

**ManpowerGroup
Employment Outlook
Survey
Portugal**

**11T
2017**



ManpowerGroup™

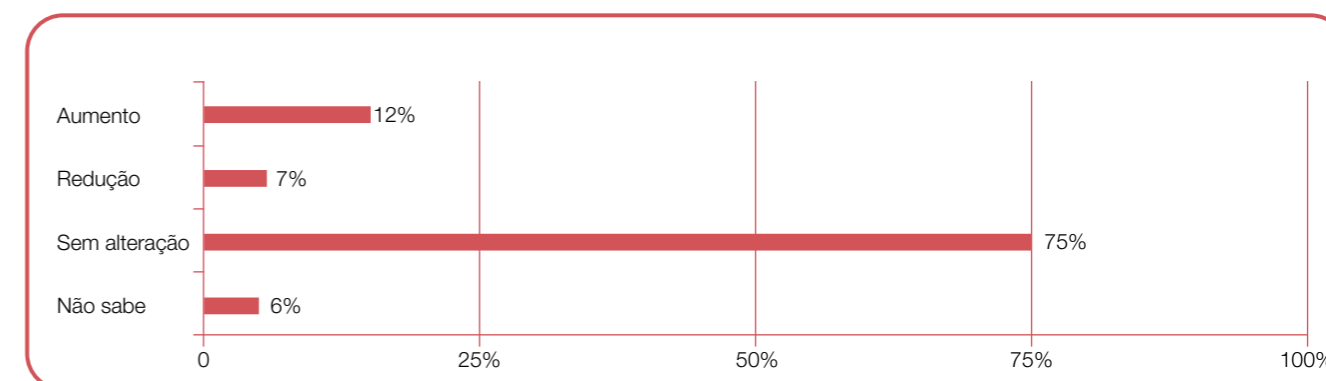
ManpowerGroup Employment Outlook Survey Portugal

O ManpowerGroup Employment Outlook Survey para o primeiro trimestre de 2017 foi realizado com base num inquérito a uma amostra representativa de 626 empregadores em Portugal. A todos estes empregadores foi colocada uma mesma pergunta: “Quais as alterações que prevê para o emprego na sua região, nos três meses que terminam em março de 2017, em comparação com o atual trimestre?”

Índice

Projeção para a criação líquida de emprego em Portugal	1
Comparação geográfica	
Comparação setorial	
Comparação por dimensão	
Projeção para a criação líquida de emprego global	6
ManpowerGroup Employment Outlook Survey	8
Sobre o ManpowerGroup™	9

Projeção para a criação líquida de emprego: +5%



Os empregadores portugueses revelam intenções de contratação moderadas para o período compreendido entre janeiro e março de 2017. Com 12% a prever um aumento, 7% a antecipar uma redução e 75% a considerar que não haverá alterações, a projeção para a criação líquida de emprego situa-se nos 5%.

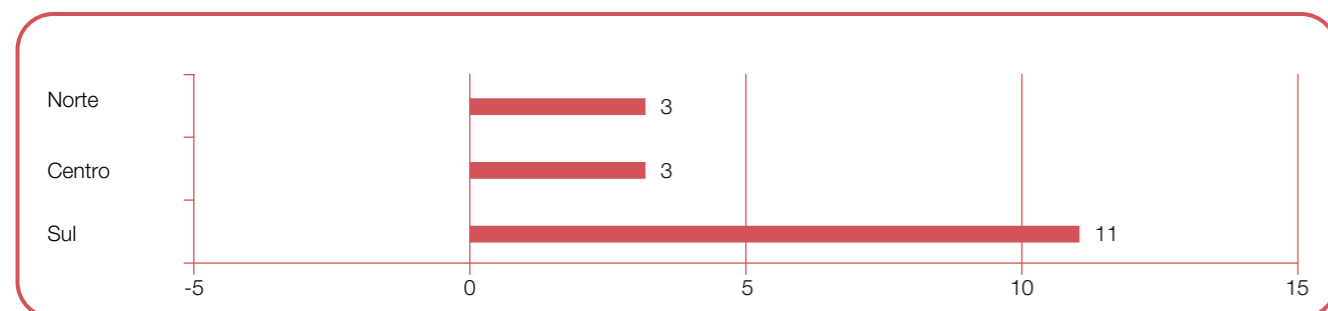
As percentagens mantêm-se relativamente estáveis face ao trimestre anterior, com a projeção para a criação líquida de emprego a aumentar um ponto percentual face aos 4% antecipados para os últimos três meses de 2016.

NOTA: no decorrer deste relatório utiliza-se a expressão “projeção para a criação líquida de emprego”. Este indicador calcula-se considerando a percentagem de empregadores que antecipa um aumento dos postos de trabalho e deduzindo-lhe a percentagem de empregadores que antecipa uma redução dos postos de trabalho, na sua região, no próximo trimestre. O resultado deste cálculo é a projeção para a criação líquida de emprego.

Comparação geográfica

Os empregadores portugueses antecipam que a contratação prosseguirá em terreno positivo nas três grandes regiões do país, durante o primeiro trimestre de 2017. Os empregadores com melhores perspectivas são os do Sul, que projetam uma criação líquida de emprego de 11%. Tanto no Norte como no Centro é antecipado apenas um ligeiro aumento, de 3% em ambas as regiões.

Comparativamente ao último trimestre de 2016, a região Sul revela uma melhoria significativa, de mais 14 pontos percentuais. Já as perspectivas dos empregadores do Centro melhoraram de forma mais modesta, antecipando um acréscimo de dois pontos percentuais e inversamente, o Norte antecipa um declínio de oito pontos percentuais face ao trimestre anterior.



+3%

Norte

Com uma projeção para a criação líquida de emprego de 3%, os empregadores preveem um aumento modesto da contratação durante o primeiro trimestre de 2017. No entanto, as suas intenções de contratação diminuem oito pontos percentuais face aos três meses anteriores.

Na área do Grande Porto, as perspectivas estão ligeiramente acima das da região, com uma projeção para a criação líquida de emprego de 4%. Ainda assim, as projeções decresceram dois pontos percentuais face ao anterior trimestre.

+3%

Centro

Os empregadores preveem uma ligeira melhoria da contratação no primeiro trimestre de 2017, revelando uma projeção para a criação líquida de emprego de 3%, dois pontos percentuais acima do que nos três meses anteriores.

Na Grande Lisboa, as intenções de contratação para o primeiro trimestre do ano são bastante limitadas, com uma projeção para a criação líquida de emprego de 1%, o mesmo que já tinha sido perspectivado para o trimestre final de 2016.

+11%

Sul

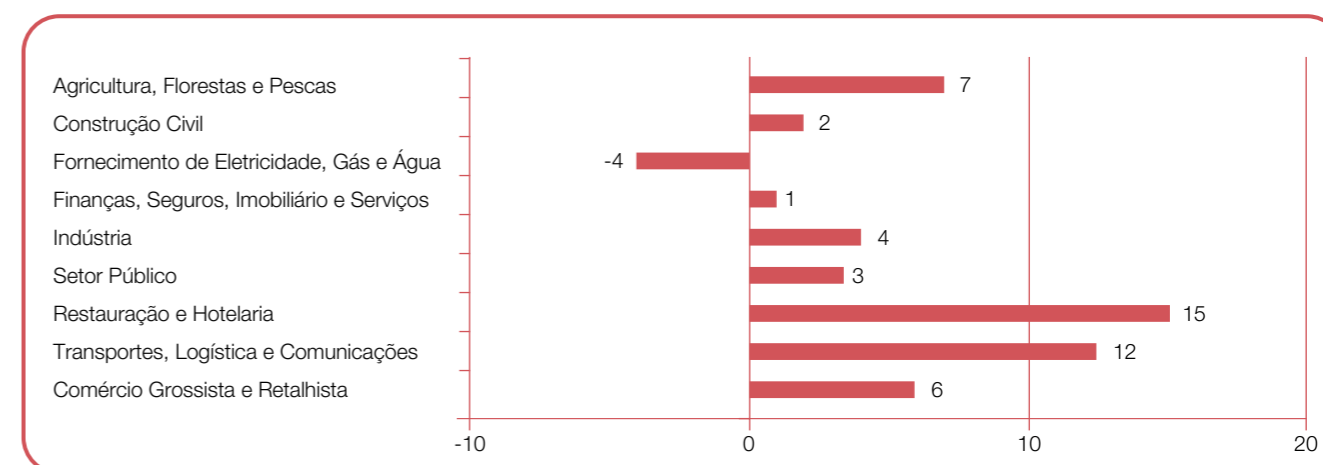
Quem procura emprego no sul do país pode esperar um aumento sustentado da contratação entre janeiro e março, uma vez que a projeção dos empregadores para a criação líquida de emprego é de 11%.

Esta projeção revela uma melhoria considerável das intenções de contratação, com uma margem de 14 pontos percentuais face ao trimestre anterior.

Comparação setorial

Os empregadores preveem contratar no primeiro trimestre de 2017 em oito dos nove setores de atividade auscultados. A melhoria mais significativa é antecipada na Restauração e Hotelaria, setor no qual a projeção para a criação líquida de emprego é de 15%. Nos Transportes, Logística e Comunicações é projetada uma subida significativa de 12%, enquanto as projeções para a criação líquida de emprego se situam nos 7% para o setor da Agricultura, Floresta e Pescas e nos 6% para o setor do Comércio Grossista e Retalhista. A exceção vem do setor do Fornecimento de Eletricidade, Gás e Água: -4%.

Em comparação com o trimestre anterior, existe um reforço das projeções para a contratação em seis dos nove setores. A melhoria mais notória, de 12 pontos percentuais, continua a vir do setor da Restauração e Hotelaria, seguindo-se os Transportes, Logística e Comunicações, com oito pontos percentuais, e pelos setores da Agricultura, Floresta e Pescas e da Construção, com mais cinco e quatro pontos percentuais, respetivamente. Em sentido inverso, as perspectivas decresceram em dois setores, observando-se uma diferença mais considerável, de 16 pontos percentuais, nas Finanças, Seguros, Imobiliário e Serviços, e menos dilatada, de seis pontos percentuais, no Fornecimento de Eletricidade, Gás e Água.



+7%

Agricultura, Florestas e Pescas

Quem procura emprego no setor da Agricultura, Floresta e Pescas pode esperar uma melhoria modesta e sustentada da oferta durante primeiro trimestre de 2017, com a projeção dos empregadores para a criação líquida de emprego a situar-se nos 7%, o que significa mais cinco pontos percentuais do que a sua projeção para o trimestre anterior.

+2%

Construção

Com uma projeção para a criação líquida de emprego de 2%, os empregadores preveem que a contratação seja bastante limitada no próximo trimestre. Ainda assim, os dados revelam uma melhoria de quatro pontos percentuais face às intenções relativas ao último trimestre de 2016.

-4%

Fornecimento de Eletricidade, Gás e Água

Os empregadores antecipam um clima de contratação sombrio durante os próximos três meses, projetando uma criação líquida de emprego negativa, de -4%. As perspectivas de contratação diminuem seis pontos percentuais face ao trimestre anterior.

+1%

Finanças, Seguros, Imobiliário e Serviços

As previsões para o crescimento do mercado de trabalho no setor das Finanças, Seguros, Imobiliário e Serviços são muito modestas para o período de janeiro a março, com a projeção para a criação líquida de emprego a situar-se em 1%, o que significa uma queda considerável, de 16 pontos percentuais, face ao trimestre anterior.

+4%

Indústria

Na indústria, a projeção para a criação líquida de emprego situa-se nos 4%, revelando que as perspetivas dos empregadores se mantêm inalteradas face ao último trimestre de 2016.

+3%

Setor Público

Nos próximos três meses, as perspetivas para quem procura emprego no Setor Público mantêm-se conservadoras, com uma projeção para a criação líquida de emprego de 3%. Embora modesta, a projeção indica que as intenções de contratação melhoraram dois pontos percentuais face ao quarto trimestre de 2016.

+15%

Restauração e Hotelaria

As previsões para o emprego no primeiro trimestre de 2017 revelam uma sólida melhoria, com uma projeção para a criação líquida de emprego de 15%, o que significa mais 12 pontos percentuais do que no trimestre anterior.

+12%

Transportes, Logística e Comunicações

É antecipado um aumento considerável entre janeiro e março na massa salarial do setor, com uma projeção para a criação líquida de emprego de 12%. As intenções de contratação situam-se oito pontos percentuais acima do que as registadas no último trimestre de 2016.

+6%

Comércio Grossista e Retalhista

No próximo trimestre, esperam-se algumas oportunidades de contratação, com os empregadores a projetar que a criação líquida de emprego se situe nos 6%, relativamente em linha com as previsões feitas no trimestre anterior.

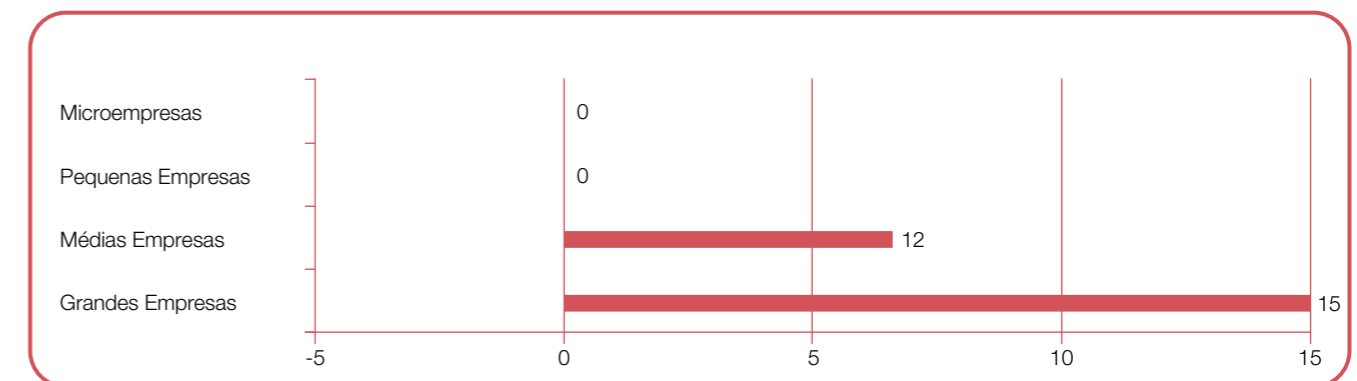
Comparação por dimensão

As empresas participantes no ManpowerGroup Employment Outlook Survey estão agrupadas segundo quatro dimensões: Microempresas, com menos de 10 trabalhadores, Pequenas Empresas, com 10 a 49 trabalhadores, Médias Empresas, com 50 a 249 trabalhadores, e Grandes Empresas, com 250 ou mais trabalhadores.

Em duas destas categorias, as previsões apontam para um aumento da contratação durante o primeiro trimestre de 2017.

Nas Grandes e nas Médias Empresas, as projeções para a criação líquida de emprego apontam para um aumento sustentado, de 15% e 12%, respetivamente. Não se anteveem mudanças nas Micro e nas Pequenas Empresas (0%).

Comparativamente ao trimestre anterior, as Grandes Empresas projetam que a criação líquida de emprego melhore nove pontos percentuais, enquanto as projeções dos empregadores das Médias Empresas e Microempresas indicam crescimentos de cinco e dois pontos percentuais, respetivamente. Contrariamente, os empregadores das Pequenas Empresas projetam um decréscimo de oito pontos percentuais.



Projeção para o emprego global

	Projeção 1º Trim. 2017	Evolução face ao 4º Trim. 2016	Evolução face ao 1º Trim. 2015
	%	%	%
Américas			
Argentina	7 (6)	4 (6)	8 (7)
Brasil	-8 (-9)	-9 (-8)	-10 (-11)
Canadá	6 (11)	5 (9)	2 (7)
Colômbia	6 (8)	11 (10)	10 (12)
Costa Rica	16 (12)	7 (9)	16 (15)
EUA	13 (16)	16 (18)	14 (17)
Guatemala	16 (16)	10 (9)	15 (15)
México	12 (14)	10 (10)	11 (13)
Panamá	8 (8)	9 (8)	11 (13)
Peru	7 (7)	7 (8)	8 (8)

Ásia Pacífico			
Austrália	8 (9)	12 (11)	8 (9)
China	4 (4)	5 (5)	7 (7)
Hong Kong	13 (13)	13 (12)	15 (15)
Índia	21 (24)	31 (31)	40 (43)
Japão	22 (23)	20 (23)	21 (23)
Nova Zelândia	15 (15)	15 (15)	11 (11)
Singapura	8 (9)	8 (8)	9 (10)
Taiwan	20 (25)	22 (21)	21 (27)

Europa, Médio Oriente e África (EMEA)			
África do Sul	8 (7)	9 (8)	7 (5)
Alemanha	4 (7)	9 (8)	0 (3)
Áustria	3 (7)	3 (3)	0 (4)
Bélgica	6 (6)	1 (1)	1 (1)
Bulgária	7 (11)	6 (11)	5 (11)
Eslováquia	7 (9)	6 (8)	10 (12)
Eslovénia	13 (17)	8 (12)	0 (4)
Espanha	1 (3)	2 (4)	1 (3)
Finlândia	1 (4)	-3 (2)	-6 (2)
França	1 (2)	2 (2)	-2 (-1)
Grécia	2 (7)	0 (6)	0 (5)
Holanda	5 (5)	3 (3)	3 (3)
Hungria	15 (17)	10 (12)	9 (11)
Irlanda	4 (5)	9 (11)	7 (8)
Israel	7 (10)	11 (11)	5 (8)
Itália	5 (0)	-2 (1)	-1 (1)
Noruega	3 (3)	4 (4)	4 (4)
Polónia	4 (9)	8 (10)	5 (10)
Portugal	5*	4*	* (*)
Reino Unido	6 (7)	4 (5)	5 (6)
República Checa	1 (3)	7 (7)	0 (2)
Roménia	6 (15)	6 (12)	1 (10)
Suécia	6 (7)	1 (2)	4 (5)
Suíça	-3 (-2)	1 (1)	0 (1)
Turquia	5 (10)	6 (10)	11 (16)

NOTA /*: os números entre parênteses representam a projeção para a criação líquida de emprego após eliminado o impacto das variações sazonais. Note-se que este dado não está disponível para Portugal, uma vez que o país integrou o ManpowerGroup Employment Outlook Survey no terceiro trimestre de 2016 e esta projeção exige dados de pelo menos 17 trimestres.



Nota/* Dados ajustados sazonalmente, exceto para Portugal, uma vez que o país integrou o ManpowerGroup Employment Outlook Survey no terceiro trimestre de 2016 e esta projeção exige dados de pelo menos 17 trimestres.

Intenção de contratar em 40 países

Para antecipar a projeção para criação líquida de emprego a nível global, o ManpowerGroup Employment Outlook Survey entrevistou cerca de 59 mil empregadores em 43 países e territórios, colocando a todos uma mesma pergunta: “Quais as alterações que prevê para o emprego na sua região, nos três meses que terminam em março de 2017, em comparação com o atual trimestre?”

As conclusões apontam para que, na grande maioria dos mercados, a contratação neste início de ano prossiga em terreno positivo, com a projeção para a criação líquida de emprego a manter-se relativamente estável face ao trimestre anterior e ao trimestre homólogo de 2016. No total, empregadores de 40 dos 43 países e territórios têm intenção de contratar neste início de 2017, embora em percentagens diferenciadas, e o relatório revela a existência de poucos sinais de incerteza associados ao Brexit e às eleições norte-americanas, acontecimentos que não estão a gerar uma volatilidade significativa no mercado de trabalho. Os empregadores mostram-se, no entanto, atentos às condições que caracterizam o mercado e a ajustar a sua força laboral às necessidades do negócio.

Globalmente, as atuais projeções são mistas, quer quando comparadas com o quarto trimestre de 2016, quer com o primeiro. Face aos três meses anteriores, a projeção para a criação líquida de emprego aumenta em 19 dos 43 países e territórios, reduzindo-se em 17 e mantendo-se inalterada em sete. Na comparação entre trimestres homólogos, a projeção para a criação líquida de emprego aumenta em 20 países e territórios, é mais fraca em 18 e permanece igual em quatro. Os países que revelam um nível de confiança mais elevado são Taiwan, Índia, Japão, Hungria e Eslováquia. Inversamente, as perspetivas mais fracas encontram-se no Brasil, na Suíça e em Itália.

Nas Américas, nove dos 10 países analisados mantêm uma projeção positiva para a criação líquida de emprego. Comparativamente ao último trimestre de 2016, as projeções para o início de 2017 apontam para uma melhoria em quatro países e para uma redução noutros quatro, com dois a permanecer inalterados. Numa base anual, as perspetivas melhoram em quatro mercados, mas diminuem nos restantes seis. As projeções mais robustas vêm da Guatemala e dos EUA, enquanto as mais fracas são reportadas pelo Brasil, que completa o seu oitavo trimestre consecutivo em sentido descendente e que é, como já referido, o país com as

perspetivas mais fracas para a criação líquida de emprego, não só nas Américas, mas a nível global.

Na região EMEA, a projeção dos empregadores para a criação líquida de emprego mantém-se em terreno positivo em 23 dos 25 países analisados, embora em perspetivas bastante diferenciadas. Em comparação com o trimestre anterior, preveem-se melhorias em 12 países e um enfraquecimento em 10, com três a não prever contratação. Face ao primeiro trimestre de 2016, perspetivam-se aumentos em 15 países e reduções em sete, com dois a permanecer inalterados. Hungria e Eslovénia são os dois países onde os empregadores estão mais otimistas, revelando as melhores projeções de sempre para a criação líquida de emprego desde que este estudo é efetuado em ambos os mercados. Do lado oposto está a Suíça, cuja projeção cai, pela primeira vez, para terreno negativo nos últimos dois anos, e a Itália, em que não se prevê qualquer contratação (0%).

A projeção para a criação líquida de emprego para o primeiro trimestre de 2017 mantém-se positiva em todos os oito países e territórios da Ásia-Pacífico. Comparativamente com os últimos três meses de 2016, três países ou territórios antecipam um aumento da contratação e outros três uma redução, enquanto dois mantêm as anteriores perspetivas. Na comparação anual, apenas a Nova Zelândia prevê um aumento da criação líquida de emprego, sendo cinco os países que antecipam uma redução e dois os que se mantêm sem qualquer alteração. Taiwan salienta-se por ter a melhor projeção para a criação líquida de emprego, tanto na região como globalmente (25%). Já os empregadores chineses revelam a projeção mais cautelosa da região (4%).

Refira-se que os dados de cada um dos 43 países e territórios incluídos no inquérito relativo ao primeiro trimestre de 2017, bem como as comparações regionais e globais, podem ser consultados na íntegra em www.manpowergroup.com/meos

O próximo ManpowerGroup Employment Outlook Survey será divulgado a 14 de março de 2017 e revelará as perspetivas do mercado de trabalho para o segundo trimestre do ano.

NOTA: Os comentários globais e regionais baseiam-se nos dados ajustados sazonalmente, exceto para Portugal, que integrou o MEOS no terceiro trimestre de 2016, não tendo os 17 trimestres de dados necessários para efetuar esta projeção.

Sobre o ManpowerGroup Employment Outlook Survey

O ManpowerGroup Employment Outlook Survey é realizado trimestralmente, com o objetivo de medir as intenções dos empregadores sobre o aumento ou redução do número de trabalhadores ao seu serviço, durante o trimestre seguinte. Este inquérito, realizado pela ManpowerGroup, é efetuado há mais de 50 anos e constitui uma das mais fidedignas e abrangentes projeções da atividade empregadora em todo o mundo. Vários fatores têm contribuído para o sucesso e reconhecimento do ManpowerGroup Employment Outlook Survey:

Único: não existe outro inquérito com a mesma antiguidade, dimensão, abrangência e temática;

Virado para o futuro: o ManpowerGroup Employment Outlook Survey é, em todo o mundo, o inquérito mais extenso e focado na projeção de emprego para o trimestre seguinte, em contraste com outros inquéritos que se concentram em dados retrospectivos e visam apenas dar nota do que aconteceu;

Independente: o inquérito é realizado junto a uma amostra representativa dos empregadores de todos os países e territórios envolvidos. Os participantes no inquérito não derivam da base de dados da ManpowerGroup;

Abrangente: o inquérito é baseado em entrevistas realizadas a cerca de 59 mil empregadores públicos e privados, em 43 países e territórios. Esta amostra permite uma análise detalhada de regiões e setores específicos;

Objetivo: durante mais de cinco décadas, as conclusões do inquérito resultam de uma única pergunta:

- Para a projeção relativa ao primeiro trimestre de 2017, a questão colocada foi: “Quais as alterações que prevê para o emprego na sua região, nos três meses que terminam em março de 2017, em comparação com o atual trimestre?”

Metodologia

O ManpowerGroup Employment Outlook Survey é realizado segundo uma metodologia reconhecida e de acordo com os mais elevados padrões aplicados em estudos de mercado. O inquérito foi construído para ser representativo de cada economia nacional. A margem de erro para todos os dados nacionais, regionais e globais não ultrapassa os +/-3,9%.

No ManpowerGroup Employment Outlook Survey, utiliza-se a expressão “projeção para a criação líquida de emprego”, que resulta da diferença entre a percentagem de empregadores que planeia aumentar a sua força de trabalho e a percentagem de empregadores que planeia reduzi-la.

Salvo indicação em contrário, a projeção dos países e territórios com, pelo menos, 17 trimestres de dados acumulados, é apresentada com os dados sazonalmente ajustados. Os ajustes sazonais aplicam-se aos dados de todos os países participantes, exceto Portugal, onde os dados serão ajustados sazonalmente assim que o histórico o permita. O método de ajuste sazonal de dados TRAMO-SEATS é adotado pela ManpowerGroup desde o segundo trimestre de 2008.

Sobre a ManpowerGroup™

A ManpowerGroup® (NYSE: MAN) é uma referência global no mundo do trabalho, criando soluções de trabalho inovadoras há mais de 65 anos. Como especialistas do setor dos Recursos Humanos, conecta mais de 600.000 Pessoas a diversos setores de atividade, dando significado às suas competências em resposta às necessidades de Talento que as empresas revelam.

Através da sua família de marcas - ManpowerGroup® Solutions, Experis™, Manpower® e Right Management® - a ManpowerGroup ajuda mais de 400.000 clientes, em 78 países e territórios, a estabelecer a ligação entre o Potencial Humano e as ambições empresariais, disponibilizando soluções de alto impacto que ampliam a sua competitividade através da captação, da gestão e desenvolvimento de Talento.

Em 2016, e pelo sexto ano consecutivo, a ManpowerGroup® foi eleita como uma das Empresas Mais Éticas do Mundo e como uma das Empresas Mais Admiradas da FORTUNE, confirmando-a como uma das empresas mais admiradas e fidedignas do setor. Saiba como a ManpowerGroup® torna o impacto no Mundo do Trabalho humanamente possível, em www.manpowergroup.pt.

A ManpowerGroup® iniciou a sua atividade em Portugal em 1962, através de um franchising. Em 2008, a ManpowerGroup® adquiriu o franchising, tendo iniciado a reorganização da empresa e da marca que tem vindo a transformar a sua presença em Portugal.

Centro Empresarial Torres de Lisboa
Rua Tomás da Fonseca, torre G, piso 15
1600-209 Lisboa.
T:+351 300 032 623

© 2016, ManpowerGroup, Todos os direitos reservados.